

dade. Estradas de ferro ou de rodagem começaram a surgir rapidamente, de 1930, para cá não por imposição de interesses de políticos que desejassem viajar para as suas estâncias, fazendas ou engenhos, de maneira cômoda, mas sim tendo em mira o bem estar geral, buscando os recantos onde a fortuna nacional fôsse mais bem favorecida, ou contribuindo para o entrelaçamento dos povos sul-americanos, sem desprezar as contingências da defesa nacional”.

Referindo-se, após, a tôdas as obras públicas dessa espécie, que o governo do presidente VARGAS realizou no interior do país, o orador passou a considerar novos aspectos do problema e disse:

“GETÚLIO VARGAS viu que com a aviação podia mais facilmente conquistar o sertão desbravando as zonas incultas e impérvias, vencendo em horas distâncias que os impávidos bandeirantes talhavam em meses, e às vèzes em anos”. Aludindo ao que o presidente fez pelo índio, acrescentou o orador: “GETÚLIO VARGAS quis conquistar o sertão, e, por isso, não desprezou o índio. Pelo contrário, foi ao encontro dele, nas barranças do Araguaia, desprezando o conforto das cidades para *de visu* traçar a resolução do intricado problema indígena. E com tal entusiasmo enfrentou a questão, colaborando com êle, o ínclito General RONDON, que não lhe regateia aplausos pela magnífica obra que está levando a cabo”. Referiu-se por fim, o orador, à função que está desempenhando o Exército na sua grandiosa obra de penetração do sertão, desde que se iniciou o governo do presidente VARGAS, e concluiu: “COUTO DE MAGALHÃES e RONDON serão os patronos dos novos desbravadores do nosso sertão que para lá partirem, guiados pelo lema do iluminado presidente GETÚLIO VARGAS — “Rumo ao Oeste”.

“ATENAS, UMA EXPERIÊNCIA URBANA” E “FISIOGRAFIA DE APIAÍ”

No dia 19 de Outubro dêste ano a Associação dos Geógrafos Brasileiros, sediada em São Paulo, realizou mais uma das suas concorridas sessões.

O primeiro orador foi o Prof. ANTOINE BON, da Universidade de Montpellier e da Faculdade Nacional de Filosofia, que esteve em visita à capital paulista.

Começando por acentuar que as cidades, como os seres vivos, nascem, desenvolvem-se e podem morrer, focalizou o caso especial de Atenas, que, após ser uma grande metrópole na antiguidade, veio a se tornar uma simples aldeia, para, isto há cem anos, passar de novo à categoria de grande cidade.

Procurando analisar os fatores que explicam essa evolução, estudou a situação geográfica e posição local da cidade, como suas origens e seu desenvolvimento através dos tempos. Lembrou o seu apogeu após as guerras greco-pérsicas, quando chegou a ter mais de 200.000 habitantes, cêrca de metade da população de tôda a Ática. Foi no século IV A. C., com a hegemonia da Macedônia, que teve início sua decadência política e intelectual; Atenas passou a ser uma cidade de turismo e um ponto de atração para estudiosos. Com as invasões bárbaras e o domínio do Cristianismo, sua decadência se completou; veio a se transformar em modesta aldeia, ofuscada por muitas outras cidades gregas. Dominada pelos catalães, pelos italianos e, finalmente, pelos turcos, Atenas chega ao século XVIII como uma aldeia onde os turcos e albaneses eram mais numerosos que os próprios gregos. Mas, com a criação do reino da Grécia (1830), foi ela escolhida por OTÃO I, para ser a capital, o que deu motivo ao seu renascimento. Com 14.000 habitantes em 1834, passou a 200.000 em 1912 e a 500.000 em 1931. A necessidade de uma metrópole do mundo grego e o crescimento territorial do país explicam seu notável crescimento, nos últimos cem anos.

A seguir, ocupou a tribuna o Prof. OTÁVIO BARBOSA, da cadeira de Geologia da Escola Politécnica de São Paulo que transmitiu algumas observações realizadas em um trecho da serra de Paranaíacaba, entre Apiaí e o vale da Ribeira. Trata-se de uma região bastante acidentada, com terrenos precambianos (série de São Roque), revestidos de matas virgens, quase sempre. Estruturalmente, é constituída por dobras de grande amplitude e por fraturas. No vale do Paranapanema domina um altiplano, com morros irregulares, de perfis arredondados, enquanto que ao sul aparecem cristas de verdadeiras serras, seguidas pela baixada litorânea.

No altiplano, aparecem as matas e os campos de pequena extensão ou “banhados”, sendo os vales escarpados, em V, não tendo os rios atingido seu perfil de equilíbrio. Na zona das serras, são característicos os meandros “encaixados”, estando a drenagem correlacionada com a estrutura. A região calcárea, ali existente, parece não oferecer exemplos típicos de relevo cárstico. Trata-se de uma peneplicie provavelmente pliocênica, ora em franco rejuvenescimento.

Ambas as palestras foram acompanhadas pela exibição de mapas e fotografias.